



II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

INTERDEPENDÊNCIAS SOCIAIS EM DIFERENTES ESPAÇOS: HISTÓRIA DE VIDA E DOCÊNCIA

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

RODRIGUES; Giseli Tavares de Souza¹

RESUMO

GT 4: Processos civilizadores e educação na Pan-Amazônia Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa denominada *Trajétoria docente e história de vida de uma professora do interior de Mato Grosso do Sul (1971-2000)* que está sendo desenvolvida no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – PPGEdU/UFGD e mediada pelo aporte teórico de Norbert Elias com vistas, sobretudo para os conceitos de figuração, interdependência e relações de poder. Por meio dos dados coletados no arquivo privado da professora Cleuza Campos Marques da Silva, partimos dos pressupostos elisianos e consideramos o indivíduo/professor como um ser singular, no qual suas concepções humanas, educacionais e pedagógicas vão sendo formadas e transformadas, a partir das experiências construídas na coletividade e nas relações de poder vivenciadas nos grupos sociais que passam ou pertencem no decorrer de sua trajetória (ELIAS, 1994). Assim, a discussão aborda a vida da professora Cleuza, bem como a sua trajetória na docência e nos lugares públicos por ela ocupados na educação do município de Naviraí – MS. Estamos trabalhando com o nome real da professora, segundo o seu consentimento, e os procedimentos éticos legais de pesquisa. Para este momento selecionamos informações coletadas por meio de uma entrevista realizada com Cleuza, e também análises realizadas em documentos como certificados e fotografias da carreira da professora. Deste modo, o trabalho com trajetórias de professores da oportunidade de estudar os diversos aspectos que envolvem o percurso profissional dos indivíduos, como a profissão docente implicando também em investigar a formação, a prática e experiências da docência e, as pessoais, entre outras questões pois “é impossível separar o eu profissional do eu pessoal” (NÓVOA, 2000, p. 17). Isso nos faz entender que além dos docentes serem profissionais, são indivíduos pessoais e sociais produtores e personagens principais de suas histórias. Acreditamos que as memórias dos acontecimentos experienciados na carreira docente, ao serem dialogadas podem fornecer informações imprescindíveis para a compreensão da constituição da

¹ Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, giselits2010@hotmail.com

profissão docente e, no caso das professoras, entender os seus papéis enquanto mulheres, esposas, mães e professoras. Desta forma, a escrita das memórias docentes é indispensável e “[...] o único meio de salvar tais lembranças, é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem” (HALBWACHS, 1990, p. 80-81). A professora Cleuza começou a carreira docente em 1971 percorreu vários espaços e cargos públicos administrativos da educação naviraiense, até a sua aposentadoria no ano de 2000. Durante os diferentes tempos percorridos produziu documentos sobre si e a história da educação de Naviraí- MS que se encontram guardados em seu arquivo privado. A história de Cleuza se mistura a história da educação da cidade, por ela e sua família ter sido um dos grupos de habitantes a chegar ao município, ainda no início de sua civilização. Ao longo da construção de ambas as histórias, Cleuza foi se constituindo na profissão docente integrando-a nos grupos de pessoas que já existiam no vilarejo e nesse processo permeado por aproximações, dependências e necessidades foram fazendo a educação acontecer. Para Elias essa dinâmica se dá pelo fato de estarmos envolvidos em uma rede de interações que nos ligam mutuamente, pelas próprias formas de dependência entre nós, em um processo formado por figurações, que são lugares permeados por interdependências e nesse conjunto de ações humanas interdependentes aparecem também às relações de poder, constituídas pelos jogos de interesse individuais ou coletivos, que são regras, padrões e normas sociais (ELIAS, 2005). Nesta perspectiva, a professora Cleuza é natural de Parapuã estado de São Paulo, mas sua família mudou para São Isabel do Ivaí Paraná, onde viveu sua infância, adolescência e juventude. Atualmente Cleuza tem 69 anos está viúva, tem dois filhos, netos e mora em Naviraí - MS. Chegou ao município em 1971 quando se casou. Seu marido veio para começar um empreendimento contábil na cidade que se encontrava em sua gênese e demonstrava ser um bom lugar para iniciar o negócio. Cleuza que já era formada em Magistério, logo começou a dar aula em uma escola estadual e relatou que no início na docência teve muitas dificuldades para ajudar as crianças em suas demandas de aprendizagem, principalmente na área da matemática e alfabetização, como coloca: “Eu tive que rebolar porque a experiência era só a teoria, mas fui me dedicando e fazendo o possível para ajudar e acabei me apaixonando, e no final deu tudo certo” (CLEUZA, 2020). Em 1970 os professores que existiam no município vieram de São Paulo trazidos pelo prefeito da época no final da década de 1960 para darem início a educação naviraiense. Nesse período Cleuza destacou que as escolas não tinham currículo nem materiais. O que tinha vinha do Paraná por ser mais perto, já que Naviraí - MS estava longe da capital Cuiabá. Após a divisão de Mato Grosso em 1977 originando o Mato Grosso do Sul, a educação naviraiense passou a ser mais estruturada em termos curriculares pedagógicos, uma vez que surgiu uma nova organização educacional para todo estado com surgimento da Secretária Estadual de Educação e agências regionais. Então, Cleuza foi seguindo os caminhos que a carreira foi lhe oferecendo e não demorou muito para ela ser convidada para trabalhar na direção de uma outra escola de Naviraí - MS. Foi quando se viu na obrigação de buscar por formação superior, mas não existia nenhuma faculdade por perto. Decidiu cursar Pedagogia em Marília na modalidade a distância. Os materiais vinham por correio e ia uma vez ao mês realizar as avaliações. Enquanto gestora da escola, a qual foi nomeada, Cleuza coordenou o primeiro curso de Magistério ofertado no município e, depois, implantou também o programa Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM que foi um

programa nacional implantado pelo MEC e chegou ao Mato Grosso do Sul em 1987. Tal programa colaboraria com a profissionalização docente de Naviraí-MS. Durante a caminhada na docência Cleuza passou por vários grupos e lugares desde a sala de aula até a gestão de escolas como de toda a rede de educação da cidade. Nesse percurso se dividia também ocupando outros espaços tais como o familiar, sendo esposa e mãe, e ainda pertenceu ao Clube de Mães, o qual foi fundadora, grupo da assistência social e grupo de cursilhistas e carismática da catedral de Naviraí - MS. Neste sentido, os dados da pesquisa até o momento mostram que a história de vida e a trajetória profissional da professora Cleuza foi um caminho permeado por lutas, dificuldades e conquistas ligadas aos desejos e objetivos coletivos, entre as parecerias e relações estabelecidas com seus pares, em cada lugar que passou. A pontam também que a história de um povo, de um lugar e sua educação é construída num processo de mudanças conectado a diferentes ideias, seguindo modelos e padrões iniciados em épocas passadas, que se estruturam, se remodelam de acordo com as necessidades e interesses de cada tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Figurações, Redes de interdependências, História e memória